

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM INTERVENÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL E SAÚDE REPRODUTIVA NO COLÉGIO MODELO LUÍS EDUARDO MAGALHÃES EM GUANAMBI-BA

ARAÚJO, Amanda de Oliveira¹; DOURADO, Ana Flávia Silva²; BRANDÃO, Cecília de Souza da Nova³; PIRES, Eisler Emanuelle Gomes⁴; MARTINS, Emanuele Prado⁵; MOREIRA, Gabrielly Taynar⁶; COTRIM, Geise Kete Ribeiro⁷; BATISTA, Giovana Souza⁸; BARBOSA, Isabella Cataruci Albertini⁹; SOUZA, Júlia Sâmí Melo¹⁰; CALDAS, Jussara Barbosa¹¹; MAGALHÃES, Maria Eduarda Santos Leão¹³; ATAIDE, Maria Júlia Oliveira¹³; SANTOS, Zaine Monteiro¹⁴; ARAÚJO, Kelle¹⁵.

1. Aluna do 4º Período do curso de Medicina das Faculdades Integradas Padrão – FIP Guanambi; E-mail: amanda.araujooo@outlook.com
2. Aluna do 4º Período do curso de Medicina das Faculdades Integradas Padrão – FIP Guanambi; E-mail: anaflavia.08@hotmail.com
3. Aluna do 4º Período do curso de Medicina das Faculdades Integradas Padrão – FIP Guanambi; E-mail: cicabrandao@gmail.com
4. Aluna do 4º Período do curso de Medicina das Faculdades Integradas Padrão – FIP Guanambi; E-mail: eislerpires@gmail.com
5. Aluna do 4º Período do curso de Medicina das Faculdades Integradas Padrão – FIP Guanambi; E-mail: emanuelepradomartins@gmail.com
6. Aluna do 4º Período do curso de Medicina das Faculdades Integradas Padrão – FIP Guanambi; E-mail: gabriellytaynarmoreira@gmail.com.br
7. Aluna do 4º Período do curso de Medicina das Faculdades Integradas Padrão – FIP Guanambi; E-mail: geisecotrim.vs@gmail.com
8. Aluna do 4º Período do curso de Medicina das Faculdades Integradas Padrão – FIP Guanambi; E-mail: giovana.souza.batista@gmail.com
9. Aluna do 4º Período do curso de Medicina das Faculdades Integradas Padrão – FIP Guanambi; E-mail: isabellacataeuci@gmail.com
10. Aluna do 4º Período do curso de Medicina das Faculdades Integradas Padrão – FIP Guanambi; E-mail: juliasami.ms@gmail.com
11. Aluna do 4º Período do curso de Medicina das Faculdades Integradas Padrão – FIP Guanambi; E-mail: ju_barbosa02@hotmail.com
12. Aluna do 4º Período do curso de Medicina das Faculdades Integradas Padrão – FIP Guanambi; E-mail: duda.leaosantosmagalhaes@gmail.com
13. Aluna do 4º Período do curso de Medicina das Faculdades Integradas Padrão – FIP Guanambi; E-mail: maria.ataide@alunos.afya.com.br
14. Aluna do 4º Período do curso de Medicina das Faculdades Integradas Padrão – FIP Guanambi; E-mail: zaine.monteiro@yahoo.com
15. Professor(a) do curso de Medicina das Faculdades Integradas Padrão – FIP Guanambi; E-mail: kellearaujogbi@hotmail.com

CONTEXTUALIZAÇÃO

A adolescência é uma fase de intensas transformações físicas, emocionais e sociais, na qual muitos jovens começam a explorar sua sexualidade. Entretanto, a falta de informações seguras e acessíveis faz com que se exponham a riscos como infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e gravidez precoce. A educação sexual, ao promover o bem-estar e a

autonomia, é uma ferramenta essencial para ajudar os adolescentes a lidar com a sexualidade de forma consciente e responsável, especialmente em contextos de vulnerabilidade social (PeNSE, 2021).

A saúde sexual, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), inclui o direito a uma vivência segura e prazerosa da sexualidade, sem coerção ou discriminação. Esse conceito implica o respeito aos direitos sexuais, incluindo o uso de preservativos e o consentimento nas relações. No entanto, dados nacionais mostram que muitos jovens ainda se expõem a práticas inseguras na primeira relação sexual, reforçando a necessidade de uma educação sexual que ensine prevenção e respeito mútuo, permitindo que os adolescentes estabeleçam e reconheçam limites.

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2019 (PeNSE, 2021) destaca que 35,4% dos adolescentes entre 13 e 17 anos já iniciaram sua vida sexual, mas apenas 61,8% dos jovens de 13 a 15 anos e 64,5% dos de 16 a 17 anos usaram preservativos na primeira relação sexual. Esses dados evidenciam uma lacuna na adoção de práticas seguras e a necessidade urgente de intervenções educativas para reforçar o uso consistente de preservativos. Pressões sociais e falta de confiança no sigilo médico dificultam o acesso dos adolescentes a informações confiáveis e expõem muitos deles a riscos evitáveis.

Este projeto, voltado para adolescentes de 14 a 16 anos do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, em Guanambi-BA, visou suprir essas lacunas educacionais por meio de uma abordagem abrangente e dialogada. Ao oferecer informações sobre ISTs, métodos contraceptivos e gravidez precoce, e ao promover um ambiente de diálogo seguro, espera-se que os adolescentes adquiram ferramentas para fazer escolhas mais conscientes e responsáveis em relação à sua saúde sexual e reprodutiva.

OBJETIVO GERAL

O objetivo desta vivência foi promover a educação sexual e a saúde reprodutiva entre os adolescentes do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, em Guanambi-BA. A intervenção visou aumentar o conhecimento dos alunos sobre temas críticos de saúde sexual, desmistificar tabus, e promover práticas seguras e conscientes. Através de uma abordagem educativa e interativa, buscamos capacitar os adolescentes com informações corretas e relevantes, contribuindo para o desenvolvimento de uma atitude responsável e saudável em relação à sua sexualidade e saúde reprodutiva.



DESCRIÇÃO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que foi realizado por estudantes de medicina do quarto período da Faculdade FIP Guanambi, que buscou promover a saúde voltada para adolescentes de 14 a 16 anos, no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, com o objetivo de informar e sensibilizar sobre comportamento sexual responsável, uso de métodos contraceptivos e consentimento nas relações sexuais. A ação teve como finalidade diminuir as consequências da desinformação, como gravidez não planejada na adolescência, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e lacunas nos cuidados de saúde sexual e reprodutiva entre jovens.

Para estimular a participação e o engajamento dos alunos, foi disponibilizada uma caixa de perguntas anônimas na escola uma semana antes da intervenção, permitindo que eles enviassem questões sobre a temática sem a necessidade de se identificarem. Essa estratégia visou fomentar a liberdade de expressão e o anonimato.

No dia da intervenção foi realizada uma palestra educativa, seguida por dinâmicas interativas como "Verdade ou Mito" e "Torta na Cara", além de sorteios de brindes, para tornar o processo mais envolvente. A dinâmica de "Torta na Cara" foi particularmente importante, pois proporcionou uma oportunidade divertida e descontraída para os alunos tirarem dúvidas sobre os temas discutidos, estimulando um ambiente de aprendizado mais leve e participativo.

RESULTADOS

Os resultados da intervenção no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães foram promissores para a conscientização sobre saúde sexual e reprodutiva entre os adolescentes de 14 a 16 anos. Durante as palestras e atividades interativas, os estudantes demonstraram grande interesse pelos temas abordados, participando ativamente e expressando suas dúvidas e curiosidades. A caixa de perguntas anônimas, disponibilizada uma semana antes, revelou-se uma estratégia eficaz para coletar questionamentos que muitos jovens tinham receio de fazer em público, o que permitiu abordar temas sensíveis e frequentes na realidade deles.

As atividades "Verdade ou Mito" e os sorteios ajudaram a criar um ambiente acolhedor e descontraído, incentivando a participação dos alunos. Muitos relataram que a intervenção esclareceu mitos e preconceitos sobre o uso de métodos contraceptivos e prevenção de ISTs, além de proporcionar uma melhor compreensão sobre a importância do consentimento e do respeito mútuo nas relações afetivas e sexuais.

A atividade "Torta na Cara" foi particularmente significativa, proporcionando uma oportunidade divertida para os alunos participarem ativamente, respondendo a perguntas feitas pelos acadêmicos. Os resultados dessa dinâmica foram extremamente positivos, com um

aumento significativo na participação dos alunos e um maior engajamento nas discussões. Os alunos relataram que se sentiram mais à vontade para interagir, o que contribuiu para uma melhor compreensão dos conteúdos abordados.

A sessão de perguntas e respostas foi especialmente valorizada pelos estudantes, que puderam receber orientações diretas dos acadêmicos de medicina sobre suas dúvidas.

Ao final da intervenção, foi notável o aumento no conhecimento dos adolescentes sobre os temas discutidos, bem como uma maior confiança para falar abertamente sobre saúde sexual e buscar informações adequadas. A distribuição de materiais educativos permitiu que os jovens levassem o conhecimento adquirido para casa, onde poderiam revisar os conteúdos e, possivelmente, compartilhar com amigos e familiares. O retorno positivo dos participantes e da equipe escolar destacou a relevância do projeto para a comunidade e a necessidade de ações continuadas nesse âmbito.

A intervenção não só proporcionou informação, mas também fortaleceu o vínculo entre a comunidade escolar e os acadêmicos de medicina, ampliando o acesso dos adolescentes a informações confiáveis sobre sexualidade e saúde reprodutiva. A experiência deixou claro que projetos como este podem contribuir significativamente para a formação de jovens mais conscientes e preparados para tomar decisões seguras e responsáveis, criando uma base sólida para futuras intervenções e ações educativas na área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto destaca a relevância da educação sexual no ambiente escolar como uma ferramenta essencial para a promoção da saúde e o desenvolvimento integral dos adolescentes. A intervenção demonstrou que, quando oferecidas em um espaço seguro e interativo, as informações sobre saúde sexual e reprodutiva são bem recebidas pelos jovens, reforçando a escola como um ambiente privilegiado para o estímulo de práticas de autocuidado e responsabilidade nas relações interpessoais.

Ao abordar temas como ISTs, métodos contraceptivos, consentimento e gravidez na adolescência, o projeto contribuiu significativamente para reduzir a desinformação, desconstruir tabus e fomentar um diálogo aberto entre os estudantes. A resposta dos adolescentes evidenciou o grande interesse por esses assuntos e a necessidade urgente de informações claras e acessíveis, o que destaca a importância de projetos educativos contínuos e adaptados às realidades dos jovens.

Além de disseminar conhecimento, a intervenção fortaleceu a confiança dos adolescentes em buscar ajuda e orientação sobre questões de saúde sexual, o que é fundamental para o desenvolvimento de uma vida saudável e autônoma. A presença dos acadêmicos de

medicina, junto ao apoio da equipe escolar, foi um fator crucial para o sucesso da iniciativa, criando um ambiente de acolhimento, respeito e compreensão, no qual os estudantes se sentiram ouvidos e valorizados.

É de suma importância que projetos como este ocorram com frequência, pois, além de informar, também empoderam os jovens, oferecendo-lhes as ferramentas necessárias para tomar decisões mais conscientes e responsáveis. A continuidade de intervenções desse tipo, com o apoio de instituições de ensino e saúde, é fundamental para fortalecer a educação sexual entre adolescentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais informada, saudável e inclusiva.que projeto como este não apenas informam, mas também empoderam os jovens, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para tomar decisões mais conscientes e responsáveis. A continuidade de intervenções desse tipo, com o suporte de instituições de ensino e saúde, é imprescindível para fortalecer a educação sexual entre adolescentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais informada, saudável e inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE

Saúde sexual. Adolescentes. Saúde Reprodutiva.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. S.; AGUIAR, R. S. **Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: uma revisão integrativa.** Revista Nursing, v. 23, n. 263, p. 3683-3687, 2020.

BRASIL.Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.** Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, ano 151, n. 120, p. 1, 26 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 23 ago. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em: 10 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Aids: Boletim Epidemiológico**, jan./mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Saúde na Escola: conheça as ações desenvolvidas nas escolas de todo o Brasil.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/conheca-as-acoes-do-programa-saude-na-escola-desenvolvidas-nas-escolas-de-todo-o-brasil>. Acesso em: 04 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resoluções — Comitê de Ética de Pesquisa em Humanos.** Instituto Evandro Chagas, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/iec/pt-br/assuntos/pesquisa/comite-de-etica-de-pesquisa-em-humanos-1/resolucoes>. Acesso em: 24 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde do adolescente e jovens**. Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-adolescente>. Acesso em: 04 set. 2024.

CAMPOS, DENISE CARVALHO; URNAU, LILIAN CAROLINE. **Exploração sexual de crianças e adolescentes: reflexão sobre o papel da escola**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 25, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://repository.globethics.net/handle/20.500.12424/4020615>. Acesso em: 04 set. 2024.

CAMPOS, T. M.; SOUZA, P. R.; SILVA, A. L. **A importância do Programa Saúde na Escola na redução da gravidez na adolescência**. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 21, n. 4, p. 927-935, 2021.

CENTRO DE INTEGRAÇÃO DE DADOS E CONHECIMENTOS PARA SAÚDE (CIDACS/Fiocruz Bahia); INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (ISC-UFBA); FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (UNFPA Brasil). **Gravidez, maternidade e violência sexual na adolescência**. Salvador: CIDACS/Fiocruz Bahia, ISC-UFBA, UNFPA Brasil, [s.d.].

FREIRE, A. S.; RODRIGUES, L. F.; MENEZES, C. O. **Desafios na implementação do Programa Saúde na Escola em regiões remotas do Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 3, p. 1123-1134, 2020.

FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (UNFPA). **Sem deixar ninguém para trás: Gravidez, maternidade e violência sexual na adolescência**. Brasília: UNFPA Brasil, 2021. Disponível em: <https://brazil.unfpa.org>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. 162 p. ISBN 978-65-87201-77-1.

MARTINS, G. B.; SILVA, E. R. **Resistências culturais e religiosas à educação sexual no Brasil**. Revista de Educação Popular, v. 18, n. 2, p. 85-96, 2019.

OLIVEIRA, F. R.; SILVA, J. A.; COSTA, M. A. **Impacto da educação sexual na redução de ISTs entre adolescentes**. Revista Brasileira de Saúde Pública, v. 55, p. 1-10, 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Orientações técnicas internacionais de educação em sexualidade: uma abordagem baseada em evidências**. 2. ed. rev. Paris: UNESCO, 2019. Disponível em: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/igo/>. Acesso em: 23 ago. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Saúde sexual, direitos humanos e a lei. 2020**. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/175556/9786586232363-por.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2024.

PIRES et al. **Neglected venereal infections: analysis in the context of primary care in a community in the municipality of Guanambi in the course of 2023 year**. Research Square, 28 dez. 2023.

RAFAEL, R. M. R.; ANGELI-SILVA, L.; CABRAL, I. E.; SANTOS, R. G. S. **Sexual abuse, abortion and public health in Brazil: when moral judgment accentuates inequities**. Revista Brasileira de Enfermagem, 2024 (Supl 4): e77suppl0401. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.202477suppl0401pt>. Acesso em: 09 set. 2024.



SILVA, J. R.; ALMEIDA, F. P. **A inclusão dos adolescentes no desenvolvimento de políticas públicas de saúde sexual.** Saúde em Debate, v. 46, n. 3, p. 45-56, 2022.

SILVA P de O, SILVA BHP DA, RIBEIRO RB, et al. **Sociedade e educação sexual: influências do conservadorismo político-religioso nos documentos norteadores do ensino básico brasileiro.** SciELO Preprints2023; 58: 1–29

UNESCO. **New research investigates barriers to sexuality education.** Disponível em: <https://www.unesco.org/en/articles/new-research-investigates-barriers-sexuality-education>. Acesso em: 16 ago. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Adolescent health: an overview of key issues and interventions.** Geneva: WHO, 2022.